

Brasil pagará US\$ 17,5 bi da dívida externa

GAZETA MERCANTIL

As amortizações do principal crescerão 50%

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O Brasil vai gastar US\$ 17,5 bilhões neste ano com a amortização do principal da dívida externa pública e privada de médio prazo, cerca de 50% mais do que em 1996. Os gastos com o pagamento de juros ainda estão sendo calculados pelo Banco Central (BC), mas deverão ser sensivelmente maiores do que em 1996 (até novembro, o Brasil gastou US\$ 11,3 bilhões com juros, 10% acima da conta paga em 1995).

“Esse é o preço do aumento do fluxo de entrada de capital. Não será difícil uma rolagem desses desembolsos em condições melhores do que as disponíveis

no passado”, afirmou Ceres Ayres Maranhão Cerqueira, chefe adjunta do Departamento da Dívida Externa do Banco Central.

O aumento da dívida externa pública e privada depois do Plano Real acarretará uma conta crescente de juros e principal da dívida a pagar no futuro. A dívida externa do Brasil era de US\$ 96,5 bilhões em dezembro de 1990; subiu para US\$ 129,3 bilhões em dezembro de 1995; e atingiu US\$ 159 bilhões no último semestre.

Apenas as amortizações de responsabilidade do governo deverão chegar a US\$ 7 bilhões até o final do ano. O Clube de Paris, o Banco Mundial (BIRD) e Banco

Interamericano de Desenvolvimento (BID) serão os maiores beneficiados desses pagamentos. O setor privado tem uma dívida maior a pagar, de R\$ 10,5 bilhões relativos ao principal, quase o dobro de 1996.

O ex-ministro do Planejamento e deputado, Delfim Netto (PPB-SP), e a economista Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) vêm com preocupação a atual dependência do Plano Real ao setor externo. Conceição Tavares prega uma aceleração na correção do câmbio por achar difícil equilibrar a balança comercial com o desaquecimento da economia. Delfim, por sua vez, quer a livre flutuação da banda cambial. (Pág. B-1) ■